

Trabalhos Científicos

Título: O Preocupante Panorama Da Obesidade Infantil No Brasil

Autores: Introdução: Nas últimas três décadas, a obesidade infantil aumentou significativamente, tornando-se uma preocupação ainda mais séria para a saúde pública. Esse crescimento tem consequências a curto e longo prazo, incluindo doenças cardiometabólicas e impactos psicossociais. Fatores ambientais, genéticos e socioeconômicos contribuem para esse aumento, e os custos sociais e econômicos são elevados. Estudos indicam que crianças de famílias com maior status econômico têm maior risco de obesidade, sugerindo que o estilo de vida e o ambiente influenciam essa condição. Diante desse cenário, é necessário uma mudança social para combater a obesidade infantil. Objetivos: O presente estudo epidemiológico analisa dados referentes às internações por obesidade infantil no Brasil no período de 2014 até 2024. Metodologia: As informações foram obtidas por meio da consulta da base de dados do Sistema de Informação Hospitalar (SIH) presente no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A população alvo são crianças com faixa etária referente a menor de um ano até 14 anos. A busca foi realizada em todas as unidades federativas do país. Cor/raça e regime de internação são variáveis que foram adicionadas na análise. Resultados: No total, foram registradas 57 internações por obesidade entre 2014 e 2024. O maior número de casos ocorreu em 2022 (n=7, 12,28%), seguido pelos anos 2017, 2020 e 2024 que obtiveram o mesmo número de casos (n=6, 10,5%). Os anos de 2014, 2016, 2018 e 2021 (n=5, 8,7%) e 2015, 2019 e 2023 (n=4, 7,01%) apresentaram números um pouco menores. A distribuição por faixa etária revelou que a maioria dos pacientes internados tinha entre 10 e 14 anos (n=29, 50,87%) e 5 a 9 anos (n=16, 28,07%), seguidos por menores de 1 ano e pelo grupo de 1 a 4 anos (n=6, 10,5%). A análise por cor/raça mostrou um predomínio de internações em pacientes brancos (n=22, 38,59%), seguidos por pardos (n=17, 29,82%) e amarelos (n=2, 3,5%). Em 16 casos (28,07%) não havia informação sobre cor/raça registrada. A disposição por região apresentou uma maior prevalência na região sudeste (n=36, 63,15%), seguida pela região nordeste (n=14, 24,56%) e região sul (n=4, 7,01%). Nas regiões centro-oeste (n=2, 3,5%) e Norte (n=1, 1,75%) apresentaram números reduzidos. Conclusão: Conclui-se que, no total, foram notificadas 57 internações por obesidade infantil no país, com a maioria ocorrendo em 2022. A faixa-etária mais acometida foi entre 10 e 14 anos. Em relação a etnia, pacientes brancos são mais internados, se comparados a pacientes pardos e amarelos. Ademais, a região sudeste foi a região que notificou mais da metade dos casos de internação. Portanto, este estudo destaca aspectos epidemiológicos relevantes para a compreensão da prevalência da obesidade infantil no Brasil, a fim de haver o desenvolvimento de políticas públicas direcionadas ao diagnóstico, tratamento e prevenção adequadas para os casos no país.

Resumo: LAURA SILVA DE CARVALHO QUINTINO (UNICID), LETÍCIA HANNA MOURA DA SILVA GATTAS GRACIOLLI (FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ), GISELLA DE DEUS ALMEIDA FREIRE (UNIATENAS), VÍRGÍNIA MOREIRA SOUSA (UNINOVAFAP), JOÃO NEI DA SILVA LOPES (FURG), MARIA FERNANDA GOMES MELO (UNIVERSIDADE DE ITAÚNA - UIT), FÉLIX SIQUEIRA CARVALHO VILAS BOAS (CENTRO UNIVERSITÁRIO DAS AMÉRICAS (FAM)), ANA BEATRIZ DE MELO CALADO (FMO)